

AVALIAÇÃO DE PRIORI TOP ASSOCIADO AO FERTILIZANTE FOLIAR QUANTIS NA PROTEÇÃO DA FLORADA DO CAFEIEIRO: RESPOSTAS SOBRE O PEGAMENTO DOS FRUTOS E PRODUTIVIDADE EM LAVOURA DE CARMO DO PARANAÍBA MG.

CLB Conte, RD Ribeiro, FC Junior, G Gonçalves Eng. Agrônomos Syngenta

O Brasil é o maior produtor e exportador de café (*Coffea sp.*) do mundo. A área ocupada pela cultura do café é de 2,212 milhões de hectares e produz 45,56 milhões de sacas (MAPA, 2017). Em torno de 10% da produção nacional, cerca de 4,5 milhões de sacas, é produzida na região do Cerrado, nela está inserida a região do Alto Paranaíba, que é uma importante área geradora de divisas para o estado de Minas Gerais. As condições climáticas dessa região favorecem o cultivo da cultura do café e possui lavouras com alto potencial produtivo, obtendo excelentes médias de produtividade. Nessa região, a estação seca é bem definida (FERNANDES et al., 2012), mesmo assim há várias floradas do cafeeiro (Rena & Maestri, 1986). Na época da pré e pós-floradas, o cafeeiro está sujeito à incidência de várias doenças, podendo estas serem de causadas por fungos como mancha-de-phoma (*Phoma spp.*), antracnose (*Colletotrichum gloeosporioides*), ferrugem (*Hemileia vastatrix*) e cercóspora (*Cercospora coffeicola*) ou por bacterias como mancha aureolada (*Pseudomonas garçae*) (MATIELO et al, 2016).

Devido à ação das doenças fúngicas citadas acima, é comum o cafeicultor dessa região Alto Paranaíba fazer uso de fungicidas para proteger as estruturas florais na pré e pós-florada, com isso ele diminui os riscos causados por essas doenças causar mumificações, queda de frutos, consequentemente garantindo o vingamento das flores, obtendo assim maior produtividade e rentabilidade. No mercado, o cafeicultor tem à sua disposição diversos fungicidas para essa finalidade com registro no MAPA. Foi lançado pela Syngenta recentemente o Priori Top[®] (azoxistrobina+difenconazol). Trata-se de um fungicida sistêmico, atua preventivamente, mas também com ação curativa e anti-esporulante, usado em pulverização para controle das doenças da parte aérea do cafeeiro, particularmente para proteção das floradas (Syngenta, 2016). Torna-se importante, portanto, conhecer sua eficácia na proteção das floradas e redução de queda de frutos, comparando a outros produtos utilizados com a mesma finalidade, nas importantes regiões cafeeiras, como, por exemplo, o Cerrado mineiro. Dessa forma, o objetivo do trabalho foi avaliar a eficácia do Priori Top aplicado na pré e pós-florada do cafeeiro, isolado ou associado a fertilizante foliar sobre o pegamento de frutos de café.

O fertilizante foliar usado no trabalho foi o Quantis, é um produto proveniente de extrato de leveduras e aminoácidos, contendo K₂O (9%), N (1%), Ca (1%) e Carbono Orgânico (15%) e baixas concentrações de micronutrientes.

O experimento foi instalado na Fazenda Capim Branco, município de Carmo do Paranaíba, Minas Gerais, fazenda esta localizada a 1060 metros de altitude, onde há incidência de muitas doenças causadas por fungos desde o início da estação chuvosa. A lavoura foi implantada em 1984 e já foi realizado 4 podas laterais e do ponteiro da lavoura, no espaçamento de 4,0 x 0,5 m, com uma população de 5000 plantas por hectare, variedade Catuaí Amarelo, com carga pendente de 55 sacas por hectare; as plantas tinham 2,5 m de altura e bom enfolhamento. Os tratamentos e doses testadas encontram-se na Tabela 1 abaixo. As épocas de aplicação definidas como pré e pós-florada foram 20/09/2016, 06/11/2016 respectivamente. Cada tratamento foi aplicado numa área homogênea de 0,5 ha, e 30 plantas foram identificadas aleatoriamente em cada área como repetições do tratamento. Para aplicação, utilizou-se um atomizador tratorizado, com volume de calda de 400 L/ha. Trinta ramos plagiotrópicos com carga pendente localizados no terço médio do cafeeiro foram aleatoriamente identificados em cada tratamento, sendo cada ramo numa planta diferente dentro da área útil experimental. Em duas épocas do ano, em dezembro de 2016 e em março de 2017, o número de frutos da quarta e quinta rosetas a partir do ápice do ramo plagiotrópico previamente identificado foi contado, calculando-se, em seguida, o número médio de frutos por roseta. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias dos tratamentos, dentro de cada época de avaliação, comparadas pelo teste de Tukey, a 1% de probabilidade.

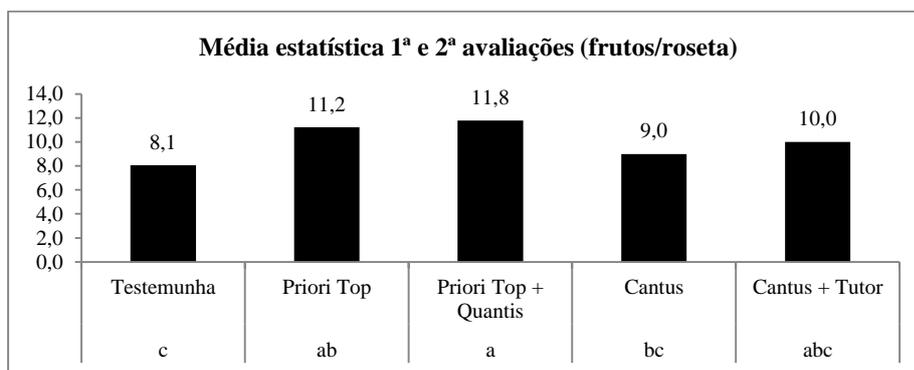
Tabela 1. Tratamentos testados na safra 2016/2017 para proteção da florada do cafeeiro em Carmo do Paranaíba-MG.

Tratamentos	Dose (kg/ha ou L/ha)	Épocas de aplicação*
Testemunha	-	-
Priori Top***	0,4	Pré, pós-florada
Priori Top + Quantis**	0,4 + 2,0	Pré, pós-florada
Cantus	0,15	Pré, pós-florada
Cantus + Tutor	0,15 + 2	Pré, pós-florada

* Pré-florada: 20.09.2016 ; Pós-florada: 06.11.2016. ** Quantis foi aplicado na pós-florada, dezembro e fevereiro. *** Nas aplicações de Priori Top foi adicionado Nimbus a 0,25%.

Resultados e conclusões

A figura 1 abaixo representa o número médio de frutos por roseta, em avaliações realizadas na quarta e quinta rosetas a partir de ápice de ramos plagiotrópicos produtivos do terço médio da planta, em duas épocas do ano, dezembro de 2016 e março de 2017, em Carmo do Paranaíba-MG no teste de Tukey a 1% de probabilidade. A análise de variância foi realizada pelo programa Canteri, MG., Althaus, R.A., Virgens Filho, J. S., Giglioti, E. A., Godoy, C. V. Sasm – Agri: Sistema para análise e separação de médias em experimentos agrícolas pelos métodos Scoft – Knott e Duncan. Revista Brasileira de Agrocomputação, V. 1, N.2, p. 18-24. 2001. Cada barra representa a média de 30 repetições (30 ramos). A barra de erros refere-se ao erro padrão da média, com $n = 30$.



A figura abaixo, representa a colheita do ensaio realizado em Junho de 2017 na fazenda Capim Brando. Foram colhidas manualmente 40 plantas de cada tratamento, determinado a quantidade de litros de café e levado em consideração o estande de 5000 plantas por hectare, depois de obtida a renda, chegamos aos números de produtividade de cada tratamento conforme gráfico abaixo. Como podemos perceber, as médias estatísticas obtidas nas duas avaliações de cada tratamento conforme figura 1, é proporcional à produtividade obtida em cada tratamento conforme figura 2.

Os tratamentos com fungicidas proporcionaram boa retenção de frutos em relação à testemunha, justificando seu investimento. Conforme as duas avaliações a campo e a média dos resultados das análises estatísticas do pegamento de florada na figura 1, a produção foi confirmada em cada tratamento conforme a figura 2. A adição de Quantis no tratamento Priori Top foi superior na retenção de frutos do que o tratamento com Priori Top sozinho, assim como nos demais tratamentos. O tratamento com Priori Top, Priori Top + Quantis foi superior ao padrão da fazenda (Cantus) como também na mistura Cantus com Tutor, podendo ser recomendado neste segmento de proteção da florada do cafeeiro.

Todos os fungicidas foram muito seletivos ao cafeeiro não foi observado sintomas de fito toxidez na cultura.

